

Revista Adventista

MENSAGEM DO CONSELHO DE INVERNO

reunido em Berna em Dezembro de 1951

ÀS IGREJAS E AOS OBREIROS EVANGÉLICOS

da Divisão Sul-Europeia

Nós, delegados da Divisão Sul-Europeia, reunidos em Berna de 5 a 11 de Dezembro, com os Irmãos Dick — secretário da Conferência Geral — e Figuhr, vice-presidente da Conferência Geral, dirigimos a todos os nossos irmãos e irmãs da Divisão a expressão dos nossos mais fraternais sentimentos.

Os relatórios que nos foram apresentados foram para nós motivo de grande animação. Durante um ano e nove meses, 16.058 pessoas foram baptizadas, e o número de membros eleva-se actualmente a 83.019. Esforços mais reais foram coroados de êxito, particularmente no Domínio da Colecta Anual e da Escola Sabatina, cujo número de membros aumentou 19 %; os dízimos recolhidos foram os mais importantes; a juventude lançou-se mais resolutamente sobre o caminho da evangelização e o desenvolvimento da reforma sanitária foi particularmente sensível durante os meses passados. Todos estes magníficos resultados são fruto da colaboração de cada um e da bênção de Deus. Damos-Lhe glória e a vós exprimimos o nosso reconhecimento mais sincero pelo espírito de sacrifício, de fidelidade e de serviço que representam estas vitórias.

Convidámo-vos a considerar estes êxitos como uma etapa para combates mais rudes e mais decisivos. O futuro do mundo apresenta-se sombrio e esta situação obriga-nos a fazer raiar mais intensamente a luz que nos foi confiada em Jesus Cristo para a salvação das almas. A evangelização deve continuar a ocupar o primeiro lugar nos nossos projectos. Cada um dos 1.500 obreiros da Divisão tem uma paróquia de 190.000 almas, e cada adventista

tem a responsabilidade de avisar mais de 3.000 pessoas. Devemos prosseguir o esforço começado e penetrar em novos campos. A África Ocidental Francesa e a imensa população muçulmana devem ser este ano objecto de cuidados particulares. A obra médica deve ser reforçada, as actividades de liberdade religiosa devem ser estabelecidas sobre bases mais amplas para fazer face a situações que podem agravar-se rapidamente. Enfim, a rádio deve ser utilizada mais amplamente. Deus pede-nos, para fazer face a estes problemas, uma fidelidade maior nos dízimos e nas ofertas, e um maior interesse pelas emissões radiofónicas, que são um dos meios mais poderosos para acabar a obra que nos está confiada.

Devemos renunciar às concupiscências desta Terra, para fazermos tesouros no céu. Devemos juntar a todos estes meios à nossa disposição, e como elemento essencial e indispensável para a vitória, o poder do Espírito Santo. Buscando perseverante e fervorosamente o baptismo cotidiano do Espírito, quilificar-nos-emos para o papel de testemunhas fiéis para o qual somos chamados. A serva do Senhor declara: «É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio carácter em Sua igreja». — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 501.

Não nos deixemos nunca deter pela falta de meios materiais, mas peçamos com mais intensidade o poder do Alto e o cumprimento das promessas divinas. Sabemos

que uma crise muito grave se prepara: estejamos prontos a morrer, antes que a trair a nossa fé.

Permanecemos unidos na oração e no serviço, e lancemo-nos resolutamente a uma experiência pessoal de humildade e

obediência; de sacrifício e amor pelas almas, porque é o único meio de nos prepararmos para encontrar o nosso Salvador e de apressar a Sua vinda. Possamos todos, pela graça de Deus, partir como vencedores e para vencer.

PERIGOS ESPIRITUAIS (*)

por R. R. FIGUHR

Quem se não lembra do naufrágio do apóstolo Paulo, quando ia a caminho de Roma como prisioneiro? O barco que o transportava encalhou à vista da costa de Malta, mas toda a equipagem e os passageiros foram salvos. Uma vez na praia, eis o que se passou:

«E, havendo escapado, então souberam que a ilha se chamava Melita. E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio. E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão. E os bárbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver. Mas, sacudindo ele a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal. E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus». Actos 28:1-6.

Esta passagem mostra-nos o apóstolo continuando o seu ministério em favor dos outros. Estava frio, chovia, e todos estes naufragos tinham necessidade de se reconfortar. É pouco provável que o centurião encarregado dos prisioneiros tenha mandado Paulo ajuntar lenha para alimentar o fogo. Ele fazia-o voluntariamente, porque se interessava pelo bem do próximo. Este serviço voluntário do apóstolo aquecia duplamente os naufragos. Agindo assim, aquecem-se os corações.

Mas, enquanto Paulo exercia este ministério desinteressado, mordeu-o uma víbora. Satanás, que constantemente se tinha esforçado por interromper a obra do apóstolo, estava decidido a pôr-lhe termo neste próprio instante. É assim que ele procede para com todos que desejam fazer progredir a obra de Deus.

Mas S. Paulo sabia como comportar-se com as serpentes. Sacudiu sobre o fogo a mão a que se tinha prendido a víbora e esta caiu nas chamas.

Também nossos primeiros pais foram atacados por uma serpente que conseguiu injectar-lhes seu veneno mortal comunicando-lhes ideias errôneas: «É assim que Deus disse?...» E em vez de ter horror a essas ideias, eles cultivaram-nas. Sabe-se o que veio depois.

«Um acidente espiritual»

Um dia, quando estava na América do Sul, assisti a uma reunião. Um homem de uns sessenta anos, de cabelos brancos, veio sentar-se ao meu lado. Trocámos algumas palavras. Disse-me ele: «Moro aqui há muito, mas sou cidadão da América do Norte. Vim para aqui como pregador adventista». Soube mais tarde que tinha havido grandes esperanças nele. Dominara a língua com muita facilidade e fizera grandes conferências. Disse-me solenemente: «Vim para cá como missionário, mas tive um acidente espiritual».

Um acidente espiritual! Soube mais tarde do que se tratava. Também foi vítima de uma serpente que se aproximou dele e lhe sugeriu algumas ideias subversivas.

(*) Resumo da pregação feita durante o Conselho de Inverno, em Berna, no culto devocional de 7 de Dezembro de 1951.

Em vez de as repelir imediatamente, divertiu-se com elas, e o veneno realizou a sua obra na sua vida espiritual. Hoje, podia haver nesse país muitos monumentos levantados para glória de Deus, isto é, milhares de almas como resultado dos trabalhos desse homem. Mas foi vítima de um acidente espiritual, provocado por falsas ideias que não repeliu prontamente.

Notai, na narrativa dos Actos, como as pessoas modificaram depressa o seu juízo. Quando repararam que Paulo não morria, «mudando de parecer, diziam que era um deus». Desconfiemos das opiniões que os outros têm de nós. Qual é o pregador que nunca desejou que se tenha uma boa opinião dos seus talentos? «O irmão pregou admiravelmente», vêm-lhe dizer. Mas há um grande perigo na lisonja. É uma cilada do inimigo: está ali oculta uma serpente.

Descontentamento

Entre as serpentes venenosas com que temos de lutar, encontra-se o descontentamento.

Paulo teria podido dizer: «Para que tive a ideia de apanhar lenha para alimentar o fogo? Não me teria podido aquecer simplesmente como os outros?» Ou ainda: «Acabo de naufragar, estou todo molhado, tenho frio, perdi tudo e eis que sou mordido por uma víbora». É assim que muitos teriam pensado em seu lugar. Mas nada disso vem à ideia do grande apóstolo. Cumpre o seu dever sem se inquietar com o resto.

Conheceis a história do homem que queria vender a sua casa para comprar outra mais ao seu gosto. Dirigiu-se a uma agência para fazer a publicidade necessária. Ora, um dia em que ele lia um anúncio dessa mesma agência, encontrou exactamente o que procurava: uma casa rodeada de um terreno fértil, com água e árvores. Em suma, tudo o que ele desejava. Foi então procurar essa agência. Mas qual não foi a sua surpresa ao ver que a casa que tanto lhe agradava era precisamente a sua, que ele desejava vender.

Ao passar em revista os numerosos privilégios que disfrutamos, reparamos que muitas vezes temos exactamente as coisas de que sentíamos falta.

Lembremo-nos de que o descontentamento é uma das serpentes que se encontram no nosso caminho. O apóstolo escre-

via a Timóteo: «É grande ganho a piedade com contentamento».

Desânimo

Outra serpente perigosa é o desânimo. «Uma alma desanimada, diz a Ir. White, é um corpo tenebroso. Não só não pode reflectir à luz do céu, mas impede que esta chegue aos outros... Aos desanimados, indico um remédio infalível: a fé, a oração, o trabalho». — *Prophets and Kings*, p. 164.

A fé e a actividade com a oração trarão uma satisfação que irá aumentando dia após dia. Dissipar-se-ão as nuvens tenebrosas. Voltará a coragem, e a serpente do desânimo será lançada ao fogo.

Crítica e inveja

Também a serpente da crítica mata a espiritualidade. Os que trabalharem com fervor na obra do Senhor não terão tempo para mondar as faltas dos outros. Não esqueçamos que os que contemplam as imperfeições do próximo são transformados à mesma imagem. Cultivemos antes o hábito de falar bem dos outros. Há também a serpente da inveja. João Baptista triunfara dela, ao dizer: «Convém que Ele cresça e eu diminua». E, com efeito, ele diminuía cada vez mais. Que diferença entre ele e o rei Saul cuja vida foi envenenada pela inveja nutrida contra David!

O amor dos bens deste mundo

Outra serpente venenosa é o amor dos bens deste mundo. Não será descabido falar dele a filhos de Deus? Infelizmente, não, porque o inimigo de nossas almas se esforça por invadir o seio da igreja levando os seus membros a buscar as vantagens materiais.

O apóstolo Paulo dizia: «Uma coisa faço». Não é admirável? Toda a sua atenção estava concentrada nessa «coisa». Todas as suas energias, todos os seus talentos eram empregados no serviço de Deus. E o Senhor provia a todas as suas necessidades enquanto lhe não dava a coroa da glória.

Poder-se-iam mencionar ainda outras serpentes: ambições não santificadas, orgulho espiritual, pecado secreto, etc., etc. Não esqueçamos que, enquanto permanecermos em Cristo, seja qual for a serpente que nos ataque, lançá-la-emos prontamente ao fogo pela graça do Salvador que nos dá a vitória.

A MARCHA DA ESCOLA SABATINA

No relatório do nosso Departamento, apresentado no Conselho de Inverno da Divisão, no passado mês de Dezembro, em Berna, tivemos o prazer de participar aos respectivos membros a marcha vitoriosa e progressiva das Escolas Sabatinas em todo o nosso campo Sul-Europeu.

De forma geral, pudemos observar os seguintes números eloquentes:

Três Primeiros Trimestres de

1940: 32.652 membros — 729 baptis-
mos — 27.600 dólares.
1950: 75.573 membros — 743 baptis-
mos — 42.585 dólares.
1951: 98.302 membros — 1.874 baptis-
mos — 49.898 dólares.

Não é demasiado afirmar-se que teríamos números muito mais animadores no que respeita a membros mas, sobretudo, a baptismos e ofertas, se tivéssemos contacto íntimo com certos campos da Divisão.

No simples decorrer de um ano, observámos pois um aumento no número de membros de 22.731. Bem entendido que recebemos, como dádiva da Conferência Geral, uns 10.000 membros da União Angolana o que reduz o nosso aumento a uns 13.000 membros. Há, porém, algo de sintomático: resta apenas uma União em que o número de membros da Escola Sabatina é inferior ao número de membros da Igreja e, no entanto, verifica-se, no mesmo relatório, que se fez um progresso muito apreciável e, a seguir a marca do ano transacto, chegará esse campo à meta normal de 1952. Também se notaram progressos apreciáveis, um pouco por toda a parte, no ensino das divisões infantis, no revigoramento do Departamento do Lar e, para findar, os relatórios das Uniões começaram a entrar na Divisão quase na data oficial.

Muito natural, portanto, o agradecimento dado oficialmente, no Conselho de Inverno, aos fiéis membros das 2.265 escolas sabatinas da Divisão, aos milhares de monitores e membros oficiantes das mesmas, aos directores de campo e secretários de Departamento nas Uniões, Conferências e Missões que, sob a protecção

de Deus, viram coroados de tal êxito as actividades da Escola.

O estudo das Sagradas Escrituras é uma necessidade imperiosa para todo o cristão, seja qual for a sua posição hierárquica dentro da Igreja, eis aqui um princípio claro e largamente defendido pela Palavra divinamente inspirada, pelo Espírito de Profecia e pelos escritos privados e oficiais dos mentores cristãos de todas as Igrejas. A Escola Sabatina está organizada para responder a esta necessidade, sem preocupações disciplinares nem políticas. A única preocupação dos que são chamados ou desejam trabalhar dentro deste Departamento é congregar ao redor da Bíblia o maior número de estudantes atentos. É assunto bem sabido este? Só fará bem repeti-lo, para evitar esquecimentos.

Os Adventistas querem ser uma organização. Devemos para isso prestar cuidado às instruções recebidas dos centros nervosos. Na Conferência Geral de 1950 foi aceita a proposta de envidar esforços para duplicar, no mais curto prazo de tempo, o número de membros de todas as instituições adventistas. Para duplicar o número de membros da Escola Sabatina da Divisão, precisaremos atingir 150.000. Seguindo na marcha indicada nos relatórios acima transcritos, necessitaremos seis anos — (75.000 : 13.000). Não haverá possibilidade de reforçar a marcha? Já está feito tudo quanto humanamente é possível? As escolas anexas estão a funcionar no máximo rendimento? O Departamento do Lar já conterá tudo quanto lhe é possível? Todas as crianças adventistas e sob a acção adventista estarão já englobadas nas respectivas escolas? Todas as pessoas convictas da verdade adventista pela acção dos ministros foram já convidadas ao estudo da Palavra? Bem entendido que só pode haver uma resposta a estas e outras perguntas do mesmo género: ainda não.

Voltemos agora os nossos olhos para a União Portuguesa. No 3.º Trimestre de 1950, contava a União 1.571 membros da Escola Sabatina. No 3.º Trimestre de 1951, conta 2.463. Um óptimo saldo de 892 membros num ano. Para atingir o dobro de membros da Escola Sabatina haverá que subir a $2 \times 1.571 = 3.142$. Estão feitas

propostas para 1952 nas quais observamos 2.591 membros. Sendo assim, tivemos um aumento de 892 membros em 1951, e tere-mos outro de 128 em 1952. Equivale a dizer que necessitaremos de uns seis ou sete anos, graças ao bom aumento de 1950-51. É caso para formularmos as mesmas perguntas e agirmos em consequência. A Escola Sabatina na União Portuguesa pode melhorar sob diversos aspectos e compete a cada direcção local de estudar a situação e orientar os esforços que visem um maior êxito.

Ousamos lembrar algumas resoluções votadas no Conselho de Inverno:

1) Cada Obreiro responsável de uma Igreja é o comandante de todos os batalhões dessa Igreja ou Departamentos e tem a responsabilidade de conduzir os mesmos na obtenção e execução dos objectivos e planos. Todo o pessoal dos departamentos prestam obediência ao Obreiro, quando as instruções dadas sejam para o progresso do trabalho planeado.

Em resumo: união absoluta entre o Ministério e a Escola.

2) O Comité da Escola Sabatina deve reunir-se normalmente uma vez cada mês para estudo das actividades da mesma, execução de planos, melhoria de ensino, acção evangelizadora, etc.

A função deste comité não é de crítica ao comportamento de qualquer membro da Igreja — esta função desagradável pertence ao comité da Igreja — mas ver a maneira como poderá pôr a Escola Sabatina ao alcance de todos os membros da Igreja e pessoas interessadas na sua salvação.

3) O comité e direcção de cada escola tem uma maneira simples de observar os progressos a fazer: o relatório do trimestre precedente enviado à central. Cada traço desse relatório indica uma deficiência a cuidar.

A função dos secretários é muito importante: mais do que enviar o seu relatório a tempo, podem mostrar ao corpo directivo as deficiências da escola.

4) Existem membros ausentes, doentes, zangados, que não foram procurados ainda pela Escola; existem pessoas interessadas nas mesmas condições;

podem estabelecer-se escolas anexas e escolas bíblicas; a escola bíblica por correspondência pode e deve estabelecer contactos entre os respectivos alunos e a escola sabatina; há muitas crianças que poderiam ser chamadas, adventistas e não-adventistas.

Etc.

E findanemos com a nota das ofertas. Dá ofertas quem quer, quem tem e quem deseja ajudar a obra missionária adventista. Embora a verdadeira finalidade da Escola Sabatina seja a salvação pelo conhecimento da Palavra, será bom lembrar que mais de metade da Obra Missionária Adventista só existirá, se mantiverem as nossas escolas a mesma generosidade de sempre. Pelo cuidado dispensado no ano transacto aos objectivos financeiros da Escola, muito grato se confessa o vosso

*Departamento da Escola Sabatina
da Divisão Sul-Europeia*

A INFLUÊNCIA DE UM FOLHETO

O seguinte facto, ocorrido em Portugal, é mais uma prova de que não é em vão que distribuimos os nossos folhetos cheios de mensagem.

Vive em Lisboa uma irmã, que é massagista. A uma senhora, a quem tratava, deu ela um dia, após a massagem, um folheto.

A dita senhora levou-o para casa, leu-o, e deu-o a ler a uma amiga, que era casada com um professor da escola dominical de uma igreja evangélica. Este, por sua vez, deu-o a ler a mais dois professores. Interessados, escreveram para a nossa sede, pedindo explicações e mais literatura.

Passado algum tempo, baptizavam-se estas cinco pessoas, a que se seguiram outros membros das respectivas famílias.

Passou-se isto há alguns anos. Os três antigos professores da escola dominical são hoje obreiros adventistas, e por seu intermédio baptizaram-se até ao presente para cima de trezentas pessoas.

E. Ferreira

Duas perguntas

Sobre o divórcio

Qual é a atitude da Igreja Adventista em relação ao divórcio? G. P.

A nova edição do «Manual da Igreja» (*Church Manual*, 1951, pp. 241-244) apresenta nos seguintes parágrafos a mais cabal resposta a esta pergunta:

«1. No sermão da montanha Jesus declarou abertamente que os laços matrimoniais não podiam ser dissolvidos senão no caso de infidelidade à promessa do matrimónio.» — *Mount of Blessing*, p. 99 (Mat., 5:32; 19:9).

E quando Ele disse, «Não separe o homem o que Deus ajuntou», estabeleceu uma regra de conduta para a Igreja sob a dispensação da graça, que deve prevalecer para sempre sobre as leis civis que ultrapassem a Sua interpretação da lei divina que regula o casamento. Ele apresenta aqui uma regra de conduta para os Seus crentes que devem submeter-se a ela, quer o estado ou os costumes prevalecentes concedam maior liberdade, quer não.

2. Ainda que as escrituras autorizem o divórcio devido a «infidelidade à promessa do casamento», sinceros esforços devem ser tentados pelos esposos em dificuldade em vista de uma reconciliação: perdoadando o inocente ao culpado e este emendando a sua conduta a fim de que a união possa ser mantida.

3. Se não se pôde efectuar a reconciliação, a Bíblia autoriza então o cônjuge inocente a recorrer ao divórcio e a voltar a casar-se.

4. Um cônjuge reconhecido culpado pela igreja deve submeter-se à sua disciplina. Ainda que o transgressor dê provas de um arrependimento real, ele (ou ela) será submetido a censura durante certo tempo, para que compreenda a reprovção da igreja em relação a tal pecado. O transgressor que não dê qualquer sinal de arrependimento sincero e completo deve ser cortado do registo. Se o pecado foi flagrante a ponto de atrair o descrédito sobre a causa de Deus, para manter a sua boa reputação e o nível elevado da sua vida espiritual, a igreja deve irradiar o irmão (ou irmã) em questão, ainda que

manifeste um arrependimento sincero e evidente.

5. Um cônjuge infiel que obteve o divórcio não tem o direito de voltar a casar-se enquanto a parte inocente viver e permanecer livre e casta. Se o fizer, deve ser cortado da igreja assim como a pessoa que tenha desposado, no caso de ela ser também membro.

6. Quando um dos esposos, ou mesmo ambos, obtiverem o divórcio por outra razão que não a da infidelidade às promessas do matrimónio, ele (ou eles) serão submetidos à censura da igreja, excepto no caso que vamos examinar. No caso em que um dos cônjuges, membro da igreja, volte a casar-se, deve ser cortado, assim como a pessoa com quem casou, — a não ser que entretanto o outro cônjuge se tenha também voltado a casar, tenha cometido adultério ou tenha morrido. Reconhece-se todavia que por vezes é impossível, ou mesmo perigoso, para o marido e a mulher, o facto de continuarem a viver juntos. Em muitos casos, tais como a guarda das crianças, o ajustamento de direitos de propriedade ou ainda a necessidade de uma protecção pessoal, torna-se necessária uma mudança no estado matrimonial. É então permitido recorrer ao que se chama em certos países uma separação legal. Todavia, em alguns casos de jurisdição civil, o divórcio é a única separação permitida e não é condenável em tais circunstâncias. Mas, segundo a Bíblia, tal separação, ou divórcio, não concedida por causa de infidelidade, não confere o direito de um novo casamento, a não ser que no intervalo o outro cônjuge se tenha voltado a casar, tenha cometido adultério ou tenha morrido. Se portanto um membro de igreja, que obteve o divórcio nestas condições, se volta a casar, deve ser cortado dos registos da igreja assim como a pessoa com quem casou.

7. Um cônjuge que tenha violado a sua promessa de fidelidade ao matrimónio, que se tenha divorciado e tenha sido cortado dos registos da igreja, e se volte a casar, ou uma pessoa que se divorciou em condições diferentes das consignadas no parágrafo 1, e voltou a casar-se e foi cor-

tada, não poderá voltar a ser membro a não ser nas condições seguintes.

8. O contrato do matrimónio é não só mais sagrado, mas também infinitamente mais complexo do que qualquer outro contrato. Por exemplo no caso em que haja filhos.

Se o cônjuge culpado, sinceramente arrependido, tentasse pôr em harmonia as suas obrigações maritais com o ideal divino e encontrasse dificuldades aparentemente insuperáveis, o seu pedido de readmissão no seio da igreja deve ser comunicado ao Conselho da Conferência pelo pastor da igreja ou o ancião, a fim de obter um conselho ou uma recomendação acerca dos passos a dar para a sua readmissão na igreja.

9.º As pessoas que tenham sido cortadas pelos motivos citados acima e desejem de novo fazer parte da igreja devem ser rebaptizadas.

10. Uma pessoa divorciada e readmitida no seio da igreja, segundo o estabelecido na secção 8, não poderá exercer nenhum cargo, especialmente se para o mesmo for necessário o rito da ordenação, a não ser em caso excepcional, e para salvar a unidade e harmonia da igreja.

11. Nenhum pastor adventista está autorizado a presidir a uma cerimónia de novo casamento de uma pessoa que, segundo o que foi estipulado nos parágrafos precedentes, não tem bíblicamente o direito de voltar a casar-se».

Quem são os 144.000

Diz a Irmã White alguma coisa acerca da identidade dos 144.000? R. P.

Embora não escreva demoradamente sobre o assunto, lemos o seguinte no Manuscrito 26, de 1901:

«Disse Cristo que na igreja surgiram pessoas que apresentariam fábulas e suposições, quando Deus concedeu grandiosas verdades, que elevam e enobrecem, e que deveriam para sempre ser guardadas na casa do tesouro mental. Quando os homens apanham esta e aquela teoria, quando se tornam curiosos por saber alguma coisa que não lhes é necessária, Deus não os está dirigindo. Não é plano Seu que o Seu povo apresente algum ensino baseado em suposições, e que não tem base escriturística. Não é Sua vontade que entrem em discussão sobre questões que não os ajudarão espiritualmente, como por exemplo a de querer saber quem fará parte dos cento e quarenta e quatro mil. Isto, os eleitos de Deus hão-de saber com certeza dentro em breve.

«Meus irmãos e irmãs, apreciái e estudai as verdades que Deus vos deu, a vós e a vossos filhos. Não gasteis tempo em procurar saber aquilo que não encerre auxílio espiritual. 'Que farei para herdar a vida eterna?' Esta é a questão de toda a importância, e foi respondida claramente. 'Que está escrito na lei? Como lês'»

Departamento de Publicações da União Portuguesa

RELATÓRIO DE NOVEMBRO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	177	2.985\$00	335\$00	3.320\$00
Diversos	129	2.380\$00	600\$00	2.980\$00
João António	119	2.280\$00	125\$00	2.405\$00
Malina Ferreira	58		1.850\$00	1.850\$00
Maria L. Saboga	150		1.400\$00	1.400\$00
Adelino N. Diogo	63	760\$00	560\$00	1.320\$00
Isaías da Silva	129	1.110\$00		1.110\$00
Júlia Sanches	225		885\$00	885\$00
João J. Nobre	106	540\$00	75\$00	615\$00
José Baião	20	540\$00		540\$00
Flora Saramago	62		425\$00	425\$00
Rita Pinheiro	32	305\$00		305\$00
José E. Santos	18	180\$00		180\$00
	1.288	11.080\$00	6.255\$00	17.335\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

DEPARTAMENTO DOS M. V.

No início de um novo ano, desejamos aos nossos M. V. de toda a União as mais abundantes bênçãos.

Estamos agora em altura de pôr em prática todos os meios que estão ao nosso dispor para o progresso deste Departamento.

Ficha individual

Há várias Sociedades em que ainda não existe um ficheiro com uma folha individual para cada membro. Deve haver uma série em cada Sociedade e outra na sede da União. Não se esqueçam as Direcções das diferentes Sociedades de dar atenção a este pormenor, que muito as auxiliará a manterem-se em contacto com cada membro.

Contacto pessoal

As actividades das Sociedades não se limitam à reunião quinzenal.

Há um aspecto que tem sido bastante negligenciado — o do contacto pessoal com cada jovem. Há muitos que não vão às reuniões por doença, por morarem longe, por dificuldades religiosas, e até por pensarem que ninguém tem qualquer interesse por eles. A solução não consiste em simplesmente os cortar da lista dos membros da Sociedade, mas em mostrar-lhes o interesse que merecem. É um assunto que devia ser abordado nas reuniões do Conselho Executivo das Sociedades.

Devoção Matinal

Temos agora o livrinho para a Devoção Matinal, publicado por nós, ao módico preço de 2\$00. Façamos esforços para que cada jovem siga este bom exercício e para esse efeito se muna de um exemplar.

Curso de Leitura

Contamos poder apresentar no próximo número a lista dos livros escolhidos, pela respectiva Comissão, para o Curso de Leitura dos M. V. em 1952.

Classes Progressivas

Temos lutado sempre com a falta de continuidade e interesse em todas as actividades que se relacionam com as Classes Progressivas.

A publicação do Bilhete de Identidade do M. V., com todos os pormenores que interessam às Classes Progressivas, veio obviar aos inconvenientes que se notavam. Agora que temos material de trabalho, ponhamos em prática estas interessantes actividades.

Os pedidos dos bilhetes devem ser dirigidos ao Departamento, através das Sociedades locais. O preço de cada exemplar é de 3\$50.

Acampamentos em Agosto

Está desde já votado que, para toda a Conferência Portuguesa, se realizem em Agosto, em local ainda a combinar, dois acampamentos de dez dias cada — um para menores de 8 a 15 anos e outro para jovens dos 16 aos 30. Um e outro acampamento serão para rapazes e meninas. Desde já façam os seus planos para ter livre esse tempo. Os que têm quinze dias apenas de férias não deixem de os resrevar para essa altura.

Congresso dos M. V. nos Açores

Está igualmente planeado para Junho um Congresso dos M. V. nos Açores, em S. Miguel. Tudo leva a crer que esse Congresso vá marcar na história daquela Missão.

12 conselhos infalíveis para matar uma Sociedade de M. V.

1. Não anuncieis vossas reuniões. Os anúncios, os cartazes, os convites, etc., tudo isso causa muito incómodo.
2. Nunca reunais o conselho executivo. Deixai o presidente tratar de tudo sozinho. É muito preferível que uma só pessoa faça tudo. Isso dá reuniões mais monótonas e exige igualmente menos trabalho durante a semana.

3. Obtende para cada reunião a colaboração de uma visita. Estabelecereis assim facilmente vossos programas.
4. Esperai pelo último minuto antes de repartir as diferentes responsabilidades. Assim cada um poderá ler o seu discurso e esses programas da última hora não deixarão de criar uma atmosfera de desleixo.
5. Lembrai-vos de não confiar responsabilidades senão a um grupo restrito. Esperai que uma pessoa seja capaz de falar perfeitamente bem em público antes de lhe dar qualquer coisa a fazer.
6. Não procureis organizar grupos missionários. Uma reunião por semana basta bem. De qualquer maneira, os jovens detestam encontrar-se uns com os outros.
7. Nunca peçais relatórios durante a reunião dos M. V. Isso torna a reunião menos digna e de resto toma muito tempo. E, finalmente, para que serve um relatório?
8. Nunca sigais as sugestões e conselhos do programa dos M. V. Ninguém os apreciará, ainda que tenham sido preparados por pessoas competentes.
9. Não organizeis serões recreativos. Os jovens não são capazes de se divertir sôzinhos?
10. Não ponhais em prática as Classes Progressivas, visto que os jovens não têm tempo para se consagrar a elas. Temos bastantes chefes na nossa organização e uma sociedade de menores tomaria uma grande parte do vosso tempo.
11. Classificai os boletins com os papéis velhos, sem os ler, ou depois de ter lançado sobre eles uma rápida vista de olhos. O secretário M. V. envia-os porque não tem mais nada que fazer.
12. Não envieis relatório mensal nem cartas para o escritório da Conferência. Para que nos havíamos de interessar com o que fazem vossos jovens? De resto, basta-vos seguir as 11 regras precedentes para matar a vossa sociedade!

Departamento de Publicações da União Portuguesa

RELATÓRIO DE DEZEMBRO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
José S. Carrilho	295	20.000\$00	2.700\$00	20.700\$00
António G. Duarte	199	3.347\$00	785\$00	4.132\$00
Alfredo Vieira	204	2.610\$00	425\$00	3.035\$00
João António	132	2.340\$00		2.340\$00
Isaias da Silva	117	1.470\$00		1.470\$00
Adelino N. Diogo	160	750\$00	535\$00	1.285\$00
Maria L. Saboga	110		1.200\$00	1.200\$00
José dos Santos	98	1.170\$00		1.700\$00
Idalina Ferreira	42		915\$00	915\$00
João J. Nobre	70	450\$00	300\$00	750\$00
Flora Saramago	64		460\$00	460\$00
Júlia Sanches	156		440\$00	440\$00
Orlando T. Costa	10	300\$00		300\$00
	1.657	32.437\$00	7.760\$00	40.197\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Ecos do Conselho de Inverno da Divisão Sul-Europeia)

Membros da Divisão Sul-Europeia

A nossa Divisão contava no fim de Setembro de 1951, 83.019 membros. Destacamos os seguintes países: Roménia, com 36.000; Hungria, com 7.325; Jugoslávia, com 7.060; Checoslováquia, com 5.994; Angola, com 5.041.

Nos nove primeiros meses de 1951 realizaram-se na Divisão 6.780 baptismos, merecendo salientar-se os seguintes campos: Roménia, 3.000; Angola, 954; Hungria, 700; Checoslováquia, 400; Jugoslávia, 400.

Curso Bíblico por Correspondência

Na Divisão Sul-Europeia há 41.315 pessoas seguindo o Curso Bíblico por Correspondência. Durante os primeiros nove meses de 1951, baptizaram-se 114 pessoas, através deste curso e foram distribuídos 2.530 diplomas a pessoas que terminaram o Curso.

Destas pessoas podem ouvir-se testemunhos como estes:

«Eu era um católico por hábito; não conhecia a verdade; mas agora encontrei-a e jamais a abandonarei. Que Deus vos abençoe pelo vosso maravilhoso curso. Todos me dizem que sou outro homem. Porque? Porque experimentei a fé em Jesus».

«Desejo que digais a todos que este curso não só me ajudou a aprender as belas verdades de que nada sabia, mas que também me auxiliou a vencer vícios que jamais fora capaz de expelir da minha vida».

Escola Sabatina

Na data acima citada, havia na Divisão Sul-Europeia 2.266 Escolas Sabatinas, com 98.302 membros, através das quais entraram ofertas missionárias no valor de 49.898 dólares.

Departamento da Educação

«As inscrições nas nossas escolas superiores atingem este ano um número ainda igualado. O Seminário de Collonges conta 170 alunos, 70 dos quais são meninas. A nossa escola da Itália agrupa um total de

53 alunos. A de Bogenhofen, na Áustria, registou 50 inscrições logo de entrada; foi necessário instalar camas duplas para poder alojar todos os jovens.

«Em toda a Divisão, na Europa e nas Missões, temos 198 escolas primárias, com 260 professores e 7.258 alunos; ao passo que temos 8 escolas intermediárias e superiores, com 80 professores e 950 alunos».

— *Otto Schubert*.

Missionários Voluntários

Em fim de Setembro, tínhamos também na Divisão 923 Sociedades de M. V., com 30.445 membros. 2.781 baptizaram-se durante esses meses.

«Alguns aspectos salientes das actividades dos M. V. nos últimos tempos:

«1. Congresso Europeu da Juventude, em Paris, em Julho;

«2. Participação dos jovens jugoslavos na construção de capelas desde o fim da guerra;

«3. Esforços de evangelização da juventude e construções de capelas por eles em toda a parte nos nossos campos missionários;

«4. Atenção especial concedida aos relatórios estatísticos;

«5. A juventude austríaca começa a seguir com entusiasmo o programa das Classes Progressivas;

«6. Estabelecimento de planos para a formação de Grupos Sanitários Adventistas: Convenção de Gland, em Março de 1951.» *J. J. Aitken*.

Departamento da Missão Interior

Em 1950, fizeram os nossos membros leigos, através de toda a Divisão, 90.528 estudos bíblicos, tiveram 108.790 contactos missionários e distribuíram 495.434 peças de literatura.

Obra de Publicações

No fim de 1950, tínhamos na Divisão 412 colportores, cujas horas de trabalho durante esse ano totalizaram 374.376, e cujas vendas se elevaram a 489.930 dólares.

Um heróico soldado adventista

Durante a minha estada em Grand Ledge, Michigan, para o curso de Medical Cadet Corps, tive o grato privilégio de privar com um herói da segunda guerra mundial, Desmond T. DOSS. Jovem de 32 anos de idade, é já um herói nacional, condecorado com a Medalha de Honra, pelo Presidente da grande nação americana, Harry S. Truman.

Desmond T. Doss, jovem adventista, na segunda guerra mundial serviu como soldado-enfermeiro maqueiro. Era muito estimado pelos seus camaradas de caserna. Devido a sua fidelidade à Palavra de Deus, era chamado «O Pregador».

Enquanto servia em Okinawa, na 77.^a Divisão, recebeu ordem para seguir com o primeiro batalhão, que ia tomar de assalto uma elevação na montanha de 655 metros de altitude. O inimigo estava da outra parte da montanha, em condições vantajosas, com artilharia, morteiros e metralhadoras. Era uma empresa suicida para o batalhão do qual fazia parte Doss.

Antes de começar a escalada, Doss pediu humildemente ao seu comandante que lhe permitisse fazer uma oração. A ordem foi dada e todo o batalhão, de joelhos, ouviu a súplica fervorosa e sincera do jovem adventista, rogando a Deus a protecção para aquela jornada tão perigosa.

No dia 2 de Maio de 1945, quando o batalhão conseguira galgar a montanha, foi alvejado pela artilharia, morteiros e metralhadoras do inimigo, dizimando o batalhão de Doss. Expondo-se ao fogo aberto do inimigo, Desmond, como o bom samaritano da parábola, socorreu a 75 feridos, e sozinho, por meio de cordas, desceu um por um os feridos para a base da montanha, onde outros maqueiros-enfermeiros os receberam.

No dia 21 de Maio, enquanto procurava socorrer a diversos feridos caídos no campo da batalha, foi atingido por estilhaços de granada. Mesmo gravemente ferido, fez o que pôde para socorrer aos que estavam em situação desesperadora, até que mais maqueiros chegaram e quiseram levá-lo imediatamente para o hospital de emergência, mas Doss exigiu que levassem primeiro os outros feridos, enquanto ele esperaria uma segunda oportunidade para ser socorrido, revelando um verdadeiro espírito de resignação, sacrifício e amor.

Por estes feitos e outros, Desmond T. Doss, tornou-se o ídolo da 77.^a Divisão de Nova Iorque.

No dia 12 de Outubro de 1945, o cabo Desmond T. Doss recebeu, das mãos do Presidente Truman, a mais alta condecoração que já foi dada a um objector consciencioso, a Medalha de Honra.

O pastor Carlyle B. Haynes estava ao lado de Doss na Casa Branca no dia da condecoração e viu que, enquanto o Presidente colocava ao pescoço de Doss a fita com a medalha, pronunciara algumas palavras inaudíveis. Após o cerimonial o pastor Haynes perguntou a Doss o que o Presidente dissera enquanto o condecorava. Com toda a humildade cristã, que lhe é peculiar, Doss respondeu que o Presidente Truman lhe dissera: «Doss, eu preferia receber esta honra que te estou conferindo, a ser Presidente dos Estados Unidos».

O Pastor Haynes contou, sendo que Doss é tão humilde, que uma semana antes da condecoração uma alta patente do exército fora encarregada de providenciar a viagem por avião para Doss, de Nova Iorque a Washington, bem assim acomodação no melhor hotel e outras regalias. Para surpresa do oficial, Doss chegou a Washington, não procurou o melhor hotel e quando o oficial o levou para almoçar, ficou desapontado porque Doss rejeitou vinho, ou qualquer bebida alcoólica, charutos, etc., dando mais uma vez um lindo testemunho de seus princípios cristãos.

Hoje Desmond T. Doss está internado num hospital do Estado (Veterans Hospital) em Oteen, N. C. Está tuberculoso em consequência dos ferimentos e das intempéries a que se teve de expor. Quatro costelas foram tiradas e também o pulmão esquerdo, enquanto o pulmão direito está afectado.

Desmond T. Doss, «O Pregador» que não matou um só inimigo, mas que salvou setenta e cinco camaradas, em prejuízo de sua própria vida, está-se recuperando do mal que o atingiu, graças às orações das igrejas em toda a América do Norte.

Numa reunião em Grand Ledge, Michigan, na qual Doss esteve presente, falando ao microfone, disse: «As vossas orações a meu favor estão sendo ouvidas por Deus. Estou mais animado, em caminho de recuperação. Já estou pesando sessenta

e oito quilos. Dou-me por feliz por estar vivo e somente tenho um sentimento: não poder ir à igreja. Mas no Hospital faço a escola sabatina e estudo a minha Bíblia».

Em conversa particular com Doss, este disse-me: «Prezado Irmão, tudo que foi feito e aconteceu, foi o bondoso Deus!»

Oxalá, sabendo da fidelidade e integridade de carácter deste herói, Desmond T. Doss, os jovens adventistas sejam inspirados a fazer o mesmo no exército, no emprego, na sociedade e no lar!

D. Peixoto da Silva

Através das Missões de Angola

Pelo Pastor MANUEL LOURINHO, director da União Angolana

Concluído o último artigo, publicado no número de Setembro, nesta revista, prometemos aos irmãos continuar o relato da nossa viagem de inspecção às várias missões da nossa União. Cá estamos cumprindo a promessa.

Já que estamos na Missão do Bongo, comecemos por aqui: a Missão do Bongo, sem dúvida a mais importante e a mais conhecida de todas. Não será fácil encontrar um membro de qualquer das nossas congregações que não tenha ouvido falar desta Missão. Mais de metade dos membros da União pertencem à Missão do Bongo.

A bela e humanitária obra de assistência social que o hospital do Bongo está realizando, contribuiu, mais do que qualquer outro motivo, para tornar conhecida a ação dos adventistas em Angola. Com efeito, este hospital, dirigido pelo infatigável obreiro e hábil cirurgião que é o sr. dr. Roy Parsons, por um pessoal de enfermagem verdadeiramente dedicado, tem realizado uma obra notável que já ultrapassou as fronteiras da vasta Província de Angola.

Temos também, nesta Missão, o Instituto Adventista, escola onde se preparam os obreiros nativos para atender às necessidades do Campo. Ali trabalham obreiros que fazem do professorado um verdadeiro sacerdócio.

Antes de deixar o Bongo, para tomarmos o carro que nos levará à Missão do Cuale, lancemos ainda um olhar para outras importantes actividades que ocupam os nossos obreiros ali; tais são: a agricultura, o departamento industrial, a pequena tipografia e outras.

Estamos na época das chuvas. As estradas e caminhos estão intransitáveis. É uma verdadeira aventura percorrer mais

de 800 quilómetros, atravessando ribeiros e charcos que mais parecem armadilhas para apanhar carros do que vias de comunicação. Mais de uma vez tivemos de atravessar grandes cursos de água em perigosas jangadas.

A Missão do Cuale é dirigida pelo Pastor Candeias e nela trabalham também uns vinte obreiros nativos.

Uma escola, um pequeno dispensário, a capela e algumas residências dos obreiros, formam um conjunto agradável para quem visita esta localidade. É ali que, com o auxílio das ofertas da Escola Sabatina do 1.º trimestre de 1951, será construída, este ano, a nova escola da Missão. Temos uma bela juventude no Cuale e não queremos perder esta riqueza que o Senhor põe nas nossas mãos.

Da Missão do Cuale passaremos para a Missão da Luz. O percurso será ainda maior e as estradas não melhoram. Só a perícia do dr. Parsons e do nosso secretário-tesoureiro, irmão Jewell, se deve o termos chegado a salvo, após dois dias e parte duma noite nessa longa viagem. Vomitámos uma dúzia de vezes por aqueles caminhos poucas vezes atravessados, o que constituía alegre passatempo para os nossos companheiros de viagem, quer da «câmara dos lordes» — a cabine — quer da «câmara dos comuns» — a carroçaria — os dois departamentos em que o humorismo do Pastor Dias Gomes dividiu o nosso carro. Indicações e conselhos dos dr. Parsons e Pastor Beach acerca da melhor maneira de evitar o tão aborrecido enjoo, de nada valiam. O almoço ou o jantar levavam, invariavelmente, «bilhete de ida e volta».

Mas, este ou outros contratemplos, não contam nos grandes empreendimentos; e a caravana continuava a sua marcha a

despeito de «estômagos revoltados» e de «cabeças tontas».

O único remédio para esta espécie de males, dizia com humorismo o dr. Parsons, é não viajar, ou talvez melhor, viajar depressa para acabar o martírio. E continuava indiferente pisando mais fundo o acelerador para nos libertar desta tortura constante. Chegámos, por fim, à Missão da Luz.

À entrada da Missão um bom grupo de jovens saudava-nos cantando belos hinos na língua indígena. Depois, os irmãos Pastor Hermanson e professor Castro, saudava-nos dando-nos as boas vindas à sua missão.

Passámos um belo dia de sábado, com estes irmãos e suas famílias. A missão da Luz, com os seus edifícios muito brancos, os seus caminhos alinhados, a sua nova e bela escola, a sua aldeia de casas alinhadas e os seus campos em franca produção deixaram em todos uma agradável impressão. A capela e o novo edificio escolar ficariam bem em qualquer cidade do Continente. A área da Missão é grande; uma bela corrente de água a atravessa. O grande Livingston nas suas viagens de exploração da terra africana passou pelos terrenos ocupados pela Missão da Luz. Que essa coincidência possa inspirar os nossos activos irmãos nas virtudes do incansável zelo missionário, que lutem até morrer legando o seu coração à África.

Da Luz seguimos para o Lucusse. Mais 320 quilómetros com paragem, a meio da viagem, na progressiva Vila Luso, activo centro comercial e importante estação ferroviária na linha do Lobito ao Congo Belga.

A Missão do Lucusse encontra-se na região dos lundas. O solo é fértil e o irmão

A. Lopes, director da Missão, aproveitou com natural êxito. A sua horta merece uma visita. A entrada da missão é convidativa. Nota-se ordem e gosto no arranjo das casas e das coisas. Foram feitos planos para «firmar as estacas e alargar as cordas» no Lucusse. O irmão Lopes, além das suas ocupações na Missão e trabalho na escola, é também construtor. Uma nova escola e um dispensário são aspirações que o irmão Lopes vai tornar realidades com o seu incansável esforço naquela bela região.

A visita foi rápida. Os dias estavam contados e era necessário regressar à sede da União, a Nova Lisboa, na data marcada para as reuniões do Conselho; o primeiro a realizar depois da remodelação na direcção da obra em Angola.

Durante sete dias consecutivos, o estudo dos vários problemas do Campo ocuparam os membros do Conselho. Importantes resoluções foram tomadas. O apoio e auxílio da Divisão, ali representada pelo seu presidente Pastor Beach e secretário de campo A. Dias Gomes, foram muito apreciados. A obra em Angola está tomando notável incremento e os obreiros encontram-se animados e empenhados em fazer a sua parte para o triunfo desta bela mensagem nesta vasta Província.

Deus está com o Seu povo nestas terras africanas.

Não nos permitem o tempo e o espaço para prosseguirmos na nossa jornada. Outros aspectos do trabalho e experiências na salvação das almas serão objecto das nossas considerações mais tarde.

Irmãos, orai por nós. Assim estareis a nosso lado na luta pela salvação dos nossos irmãos africanos.

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1952

- 2 de Fevereiro — **Dia do Lar Cristão**
- 8-15 de Março — **Semana dos Missionários Voluntários**
- 5 de Abril — **Início da Campanha das Missões**
- 17 de Maio — **Oferta para o Fundo de Rádio da Divisão**
- 7 de Junho — **Dia da Reforma da Saúde**
- 21 de Junho — **Dia da Liberdade Religiosa**
- 26 de Julho — **Dia da Educação**
- 2 de Agosto — **Dia da Escola Rádio-Postal**
- 6 de Setembro — **Dia da Colportagem**
- 20 de Setembro — **Dia da Escola Sabatina**
- 4 de Outubro — **Dia Pro-Temperança**
- 11-18 de Outubro — **Grande Semana**
- 29 de Novembro - 6 de Dezembro — **Semana de Oração e Sacrifício**

NOTÍCIAS DO CAMPO

Pastores M. Viegas e João Esteves — A fim de assistir às reuniões do Conselho da União efectuadas em Dezembro, estiveram entre nós alguns dias os Irs. Marcelino Viegas e João A. Esteves, respectivamente directores das Missões da Madeira e Açores. Tivemos o privilégio de os ouvir acerca do progresso da Obra nos seus campos. Igualmente a igreja de Lisboa teve a oportunidade de ouvir as suas pregações.

Pastor R. R. Figuhr — Vindo de Berna e em viagem para a África Ocidental, esteve conosco, no dia 20 de Dezembro, o Pastor R. R. Figuhr, vice-presidente da Conferência Geral. Como era dia de reunião, dirigiu a palavra à igreja de Lisboa, nesse mesmo dia.

Pastor A. Dias Gomes — A fim de passar algum tempo com a Família e de tratar diferentes assuntos relacionados com problemas da Liberdade Religiosa e da Escola Sabatina, tem-se encontrado em Lisboa o Pastor A. Dias Gomes, a quem desejamos boa estadia nesta sua terra.

Raúl de Meneses — Vindo da Ilha do Pico, ficou-se em Nisa, em Outubro, este nosso irmão, que a esta igreja passará a consagrar a sua actividade. A ele e à sua Esposa e Filhos, desejamos as bênçãos do Céu, bem como toda a prosperidade e alegria no seu trabalho.

UNIÃO PORTUGUESA

Porto

Casamento — No dia 16 de Novembro de 1951 a Igreja do Porto viveu momentos de prazer espiritual vendo unirem-se pelos laços matrimoniais Eugénio Rodriguez Perez, Ministro Evangélico Adventista da Igreja de Lérida — Espanha, com Alcinda da Conceição, membro fiel desta Igreja.

Eram cerca das 12 horas e 30 minutos quando deu entrada no nosso magnífico Templo o cortejo nupcial, que estava sendo ansiosamente aguardado por muitos irmãos e outras pessoas amigas interessadas na nossa mensagem, encontrando-se numa tribuna especialmente posta para o efeito, o nosso irmão Pastor, José Júlio Pires, ladeado pelos nossos irmãos Ancião Joaquim Pires da Silva, e Diácono Joaquim Teixeira Corte.

Depois de os nubentes, pais e padrinhos tomarem os lugares que lhes estavam destinados, deu-se início a esta solene cerimónia entoando o cântico n.º 283 — *Amor no Lar*, seguindo-se uma oração pelo Ancião Joaquim Pires da Silva.

Depois destes momentos de concentração espiritual, o nosso irmão Pastor leu no livro do Génesis, cap. 2:22-25, que nos fala do primeiro Lar que existiu no mundo, do seu fundador que foi Deus. Da santidade e da indissolubilidade deste mandamento, assim como na Epístola de S. Paulo aos Efésios, cap. 5:22-32, passagens estas que constataam os deveres dos esposos, exortando-os à recíproca fidelidade e amor conjugal, pois só assim se poderá entender por um verdadeiro lar cristão.

Finda esta leitura, exortação e respectivos comentários, o nosso irmão Pastor fez levantar os noivos para que com ele dissessem as palavras sacramentais.

Após este acto, seguiu-se o momento soleníssimo do enlaçamento das mãos dos noivos nas Sagradas Escrituras, durante a oração, momentos estes que a todos os assistentes encheu de gozo espiritual, vendo-se em muitos olhos lágrimas de comoção.

Com o Coral da nossa Juventude a entoar «Para além do Sol» e «Cristo é a minha Rocha» terminou esta cerimónia que em todos deixou as mais gratas recordações.

Que Deus abençoe este lar que por Sua permissão foi fundado e que conceda aos noivos muitas felicidades, derramando abundantemente o Seu Santo Espírito sobre estes Seus servos consagrados ao Seu serviço.

São os votos sinceros da Igreja do Porto.

Baptismos — Novas vitórias foram ganhas para Cristo.

A Igreja do Porto viveu horas de regozijo espiritual vendo descer às águas baptismas mais 9 almas. Outros por motivos de doença não puderam acompanhar estes no seu testemunho público. Muitas pessoas vieram pela primeira vez assistir a esta cerimónia baptismal. O Senhor esteve com a Sua Igreja nesta inesquecida manhã de 24 de Novembro. Vimos coroados de êxito os nossos esforços realizados em Vila Meã. Pois vimos descer à água o nosso prezado irmão Joaquim Pereira, lavrador mui conceituado naquela vila. Também desceu às águas geladas do baptistério uma nossa irmã de 76 anos de idade. Presentemente são estes os nossos irmãos novos do povo Adventista do Norte de Portugal: Joaquim Pereira, José Cardoso, Joaquim Martins da Silva, Maria Alice Ferreira, Maria das Dores Santos, Rosa Moreira da Silva, Maria Celeste Dias, Maria Izilda de Barros, Alcino Fontes Moreira.

Rogamos ao Senhor abençoe estes irmãos em Cristo Jesus.

O Secretário, *Augusto Alves*

Barreiro

No passado dia 17 de Novembro de 1951, a Igreja do Barreiro deslocou-se em massa até Lisboa, movida pelo zelo missionário e fé robusta que sempre a anima.

Este dia era para a nossa Igreja dia festivo, à uma porque era sábado e por outro tínhamos uma sessão baptismal.

Todos nós chegámos ao templo da capital sem o mínimo incidente, utilizando como meio de transporte, o eléctrico ou o taxi.

O majestoso templo de Lisboa estava nesta tarde de sábado literalmente repleto; não havia um lugar vago durante a cerimónia, e todos os presentes comungavam na mesma fé e na mesma esperança.

No Barreiro foram baptizados oito (8) irmãs e um (1) irmão, fazendo um total de nove (9). Temos que concordar que é um número bastante animador, mas que só foi possível com a ajuda do Senhor e bastante trabalho individual, e grande compreensão.

E agora, seja-me lícito apontar o caso de uma irmã que neste dia se baptizou também.

Durante o período da classe baptismal esta irmã, Guilhermina Marques, mostrou sempre o firme desejo de se entregar ao Senhor, pelas águas baptismas. No entanto, Satanás não dorme e eis que uma semana antes desta cerimónia eu fui visitá-la, constatando que ela se encontrava bastante doente. Levantou-se da cama apenas para me receber. Vendo o seu estado febril, eu fiz o que naquele momento podia: orei ao Senhor porque Ele é o médico por excelência.

Três dias depois voltei a sua casa acompanhado por uma irmã diaconisa. Durante alguns minutos fiz-lhe a leitura do capítulo 5 de S. Tiago, versículos 13 a 20 e o respectivo comentário. Depois ajoelhámo-nos para a oração, acompanhados neste acto por seu marido e filhas.

As orações foram fervorosas e ouvidas pelo Augusto Deus, e embora pronunciadas por lábios pecadores, o Senhor acedeu aos nossos rogos, disse temos a certeza, porque um dia depois esta nossa irmã se encontrava com melhoras bastante acentuadas, e livre de perigo. Assim, no dia dos baptisms ela acompanhou-nos a Lisboa e entregou-se também ao Senhor, que a tinha salvo, pelas águas baptismas, sem que por isso a sua saúde tivesse sido molestada ou prejudicada.

Vemos, pois, como Deus ajuda todos aqueles que a Ele se desejam entregar, para os libertar do mal, e lhes dar a paz no coração e na vida, ficando o trabalho do inimigo sem efeito.

A cerimónia baptismal foi presidida pelo nosso irmão, Pastor da Igreja de Lisboa, Manuel Leal, que nesse dia também baptizou 11 dos seus candidatos.

Durante a cerimónia, tudo decorreu sem incidentes e nós sentimos nesta sessão a presença do Espírito Santo agindo nos nossos corações, dando-nos uma paz e um bem-estar completos.

No apelo feito pelo mesmo irmão, no final dos baptisms, aos presentes ainda não baptizados, muitos se levantaram, não só pessoas de Lisboa mas também do Barreiro.

A Igreja do Barreiro está bastante animada no Senhor, as reuniões de noite são assaz frequentadas pelos irmãos e muitas visitas. Esta Igreja conta já no seu livro de registo, depois destes 9 baptisms, com a presença dos nomes de 72 irmãos e irmãs.

A nossa juventude também se mostra valorosa e é bastante amiga de colaborar nas suas reuniões, que se revestem de certa imponência quando todos nos apresentamos uniformizados.

No entanto, deitando um olhar retrospectivo para o trabalho, temos que afirmar que pouco se tem feito. Mas temos a promessa de que Deus está à obra «ajudando-o e completando-a». Somos, pois, nós que pertencemos à última geração, que temos de fazer dar à Igreja de Deus um grande passo em frente, fazendo-lhe exalar um grande «pronto», um «presente».

É possível que nós tenhamos por vezes vontade de renunciar à luta, dizendo: «Senhor! quem é apto para estas coisas», mas lembremo-nos que Ele nos envia a cada um de nós, exclamando: «Vai nesta tua força e livrarás a Israel». Ele dá-nos a vida e a saúde que são talentos, e então nós temos que colocar a nossa força, o nosso zelo, o nosso esforço e entusiasmo ao seu serviço. Mais tarde, talvez no fim da nossa carreira, nós diremos como Samuel: «Até aqui nos ajudou o Se-

nhor» e ao mesmo tempo «eis-nos aqui com os filhos que Tu nos destes».

Que o Senhor derrame sobre a sua Igreja e sobre todos os seus obreiros, o Seu Espírito, para que todos colaborando em uníssono possamos abreviar a sua vinda.

Peço desculpa aos nossos assinantes da «Revista Adventista» por estas minhas «notícias» terem chegado um pouco atrasadas, mas creiam não foi possível fazê-lo anteriormente.

Aos nossos Irmãos e Irmãs as saudações sinceras e cristãs do vosso colaborador amigo.

No domingo, 16 de Dezembro, foi sepultado no cemitério de Alhos Vedros o tenro corpo da menina Isilda S. José da Silva, com 6 meses de idade e filha do nosso Irmão na Fé, Manuel da Silva.

Do Barreiro deslocaram-se a casa do referido Irmão alguns dos nossos jovens e irmãos para se incorporarem no fêretro.

Ao lar enlutado nós endereçamos as nossas condolências, aconselhando ao mesmo tempo aos pais uma sólida vida cristã para que assim eles tornem a abraçar este ente querido agora dormindo, na ressurreição do último dia.

Manuel Laranjeira

Portalegre

Se há na Igreja uns departamentos mais importantes que outros, creio, por minha parte, que o das «Dorcas» é um deles.

A Igreja do advento tem diante de si uma responsabilidade imensa, no avanço final da tarefa que Cristo lhe confiou.

Mais do que as palavras do púlpito, os actos desinteressados dos filhos de Deus devem revelar ao Mundo o carácter da poderosa mensagem que possuímos para esta geração.

Uma crise está iminente sobre a Igreja de Deus.

Pelo Espírito de Profecia somos advertidos de que em breve chegará a hora em que seremos levados perante concílios. O tempo, que tantos agora estão desperdiçando, deveria ser devotado ao encargo que Deus nos deu, de preparar-nos para a crise que se aproxima, diz a senhora E. White.

Não vejo preparação mais eficiente para esta hora, como a que a Sociedade de Beneficência das «Dorcas» está levando a efeito, através da eloquente mensagem do Amor e da Bondade. Esta foi a principal mensagem de Jesus Cristo, nosso divino modelo.

As «Dorcas» de Portalegre, dirigidas pelas irmãs Nazaré Raposo e Beatriz Gouveia, conhecem e compreendem o valor da sua actividade.

Na ideia de que em breve virá a noite em que ninguém mais pode trabalhar, as «Dorcas» adventistas levam a muitos infelizes o agasalho do corpo e da alma.

Pelas «Dorcas» da nossa Igreja foram distribuídos, nestes últimos meses, 112 peças de roupa, 4 pares de sapatos e 10 pacotes de produtos alimentícios. Que relatório tão encorajador!

Quantas orações não acompanharam estas dádivas! Quanto conforto espiritual não seguiu estas ofertas! Oh! quantas lágrimas de reconhecimento não desluzaram por essas faces castigadas pelas necessidades!

A Igreja inteira está associada a esta grandiosa obra de beneficência.

Pagando cada um uma cota, consoante as suas posses, contamos sempre com um activo, que no presente excede a 700\$00.

Não significará isto um óptimo esforço da parte da Igreja? Não temos nós motivos de sobra para rendermos inúmeras graças ao nosso Pai Celestial? Tal como o profeta Samuel, nós podemos dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor». 1 Sam. 7:12 (b).

«Na noite de treva espiritual, a glória de Deus brilhará med'ante a sua Igreja, erguendo o abatido e confortando os que choram. Todos ao nosso redor ouvem os lamentos da amargura do Mundo. De todas as partes assomam a necessidade e a miséria. Cabe-nos socorrer, aliviando e suavizando as agruras e misérias da vida». Prophets and Kings, págs. 718 e 719.

Este é o programa que se propõe a Sociedade de Beneficência, as «Dorcas», de Portalegre, confiada em Deus e em vossas orações sinceras.

VÍTOR MARTINEZ

São Tomé

Escreve-nos o Ir. José Abella, em 29 de Dezembro: «Ontem tivemos a alegria de ver quatro almas entregar-se a Deus pelo baptismo. Também tivemos, como sucede cada fim de trimestre, a nossa Santa Ceia. Hoje temos um casamento. Amanhã vamos ter uma pequena festa da juventude para agradecer a Deus por este ano que finda e pedir a Sua benção sobre o ano que começa. A nossa Campanha das Missões está alcançada, embora ainda não terminada. Pensamos ultrapassar um pouco o alvo».

Em carta anterior, escrevia-nos o mesmo irmão: «Tivemos em Agosto 12 baptismos que o Senhor na Sua graça nos concedeu. Temos este ano 14 baptismos (contando com um membro aceito por voto), mas longe estamos de dizer que é o bastante».

UNIÃO ANGOLANA

Ebenezer

A nossa viagem foi muito longa, pois foram percorridos perto de 10.000 Km. por estradas péssimas, mas o Senhor nos abençoou ricamente. Desde T. Sousa, cidade fronteiriça com o Congo Belga, até o extremo norte desta vasta colónia, Porto Amboim, visitámos cada povoação, vilas, centros agrícolas. Empenhados na campanha pró-missões.

Não poderemos esquecer o carinho e hospitalidade com que fomos recebidos por todos, pois a nossa Obra Médica é bem conhecida nesta vasta colónia, e podemos afirmar que já conquistou o coração do povo angolano. Quem não conhece o Hospital Adventista do Bongo, e a figura simpática de um homem que da sua profissão fez um sacerdócio, o Dr. Roy B. Parsons?

Generosamente fomos acolhidos, e bem sucedidos, pois ao voltarmos do nosso trabalho podíamos já contar com um óbulo de 59.500\$00. Louvado seja o Senhor! Particularmente apreciemos o entusiasmo do meu colega António Lopes, e posso afirmar ser ele um verdadeiro soldado da cruz, animoso, entusiasta e pronto a saber em

todas as partidas tirar o melhor. Nunca se mostrou pusilânime, cansado, mas sempre bem disposto.

Aqui e ali por onde andámos, sempre deparávamos com amigos, que já passaram, ou eles ou os seus parentes pelo Hospital do Bongo. Portanto de braços abertos nos receberam, e ao darem os seus óbulos ainda nos pediam desculpa por ser pouco.

Recebemos donativos de 3.000\$00, outros de 2.500\$00, alguns de 1.000\$00 e muitos de 500\$00, não contando os de 300\$00, 200\$00, etc.

O que mais me impressionou nesta viagem foi ver milhares de almas que já conhecem os adventistas directa ou indirectamente, que já ouviram da nossa esperança, mas que permanecem indiferentes, no meio das muitas preocupações da vida.

Necessário se torna, porém, alinhavarmos sábios planos de poder entrar em contacto com este povo, a fim de encaminhá-los a Jesus.

Porque não inscrevermos estes nomes na nossa escola rádio-postal? Posso garantir que almas seriam ganhas, pois podemos encontrar pessoas muito animadas na nossa fé; o que lhes falta é assistência e apoio moral.

A União Angolana está pois de parabéns, pois mais de 200.000\$00 já foram alcançados na campanha de donativos. Cada obreiro neste campo foi um campeão, verdadeiro batalhador pela Cruz de Cristo. Uma verdadeira plêiade briosa, que forma um exército triunfante, por Cristo e para Cristo!

Um novo dia raiou para a Obra Adventista em Angola. As cordas das nossas tendas estão a alargar-se, caminhos estão sendo aplainados, e caminhamos para uma nova fase de amplitude e acção.

Cada missionário tem as mãos cheias, mas permanece firme no seu posto, fazendo um trabalho maior e melhor. Podemos exclamar: «Que verdadeiramente até aqui o Senhor tem sido conosco».

Chegou o dia em que é lançado um repto à Obra Adventista em Angola, e a cada membro deste grande corpo, que reconhece o dever de evangelizar Angola nesta geração. Avante pois e o triunfo será o prémio final.

M. S. Castro

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA